Livro de poemas
Literatura Brasileira

Esse livro contém poemas de cada período da literatura brasileira.

Sumário

-Período do Quinhentismo (1500);
-Período Barroco (1601);
-Período do Arcadismo (1768);
-Período do Romantismo (1836);
-Período do Realismo (1881);
-Período do Simbolismo (1893);
-Período do Pré-Modernismo (1902);
-Período do Modernismo (-----);

-Período do Quinhentismo (1500);

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,

Em que jazo embrulhado,

Por despir-te do pecado.
-Período Barroco (1601);

- Ó menino de Belém,
As Coisas do mundo
Pois sois Deus de eternidade,

Quem vos fez de tal idade?
Neste mundo é mais rico o que mais rapa:

Quem mais limpo se faz, tem mais carepa;
- Por querer-te todo o bem
Com sua língua, ao nobre o vil decepa:
E te dar eterno estado,
O velhaco maior sempre tem capa.
Tal me fez o teu pecado.
Mostra o patife da nobreza o mapa:

Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Autor: Pe. José de Anchieta
Quem menos falar pode, mais increpa:

Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;

Bengala hoje na mão, ontem garlopa,

Mais isento se mostra o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa

E mais não igo, porque a Musa topa

Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Autor: Gregório de Matos.

-Período do Arcadismo (1768)

Já Bocage não sou!... À cova escura

Já Bocage não sou!... À cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura.
Conheço agora já quão vã figura
Em prosa e verso fez meu louco intento;
Musa!... Tivera algum merecimento
Se um raio de razão seguisse pura!
Eu me arrependo; a língua quase fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que atrás do som fantástico corria.
Outro Aretino fui... A santidade
Manchei – ... Oh! Se me creste, gente ímpia,
Rasga meus versos, crê na eternidade!

Autor: Bocage

-Período do Romantismo (1836)

Anjos do Céu

As ondas são anjos que dormem no mar,
Que tremem, palpitam, banhados de luz...
São anjos que dormem, a rir e sonhar
E em leito d'escuma revolvem-se nus!
E quando de noite vem pálida a lua
Seus raios incertos tremer, pratear,
E a trança luzente da nuvem flutua,
As ondas são anjos que dormem no mar!
Que dormem, que sonham- e o vento dos céus
Vem tépido à noite nos seios beijar!
São meigos anjinhos, são filhos de Deus,
Que ao fresco se embalam do seio do mar!
E quando nas águas os ventos suspiram,
São puros fervores de ventos e mar:
São beijos que queimam... e as noites deliram,

E os pobres anjinhos estão a chorar!

Ai! quando tu sentes dos mares na flor

Os ventos e vagas gemer, palpitar,

Por que não consentes, num beijo de amor

Que eu diga-te os sonhos dos anjos do mar?

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Autor: Castro Alves

-Período do Realismo (1881)

Livros e flores

Autor: Machado de Assis

-Período do Simbolismo (1893)

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava longe do céu...
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,
-Período do Pré-Modernismo (1902)
Queria a lua do mar...

Versos Íntimos
Asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...
Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Sua alma, subiu ao céu,
Enterro de tua última quimera.
Seu corpo desceu ao mar...
Somente a Ingratidão - esta pantera -

Foi tua companheira inseparável!
Autor: Alphonsus de Guimaraens

Acostuma-te à lama que te espera!

O Homem, que, nesta terra miserável,

Mora, entre feras, sente inevitável

Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!

O beijo, amigo, é a véspera do escarro,

A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,

Apedreja essa mão vil que te afaga,

Escarra nessa boca que te beija!

-Período do Modernismo (-----)
Autor: Augusto dos Anjos

A rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida.
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada.

Autor: Vinicius de Moraes